

O DESAFIO DO EDUCADOR CRISTÃO FRENTE À PROPOSTA EDUCACIONAL DE IGREJA MULTIPLICADORA

THE CHALLENGE OF THE CHRISTIAN EDU- CATOR CONSIDERING THE EDUCATIONAL PROPOSAL OF THE MULTIPLIER CHURCH

Eudes Reis dos Santos¹

RESUMO: O presente artigo aponta para a importância e colaboração do educador cristão na implantação da Igreja Multiplicadora, por ser ele um auxiliar do pastor nas demandas educacionais da igreja para o preparo e aperfeiçoamento dos membros e congregados em seu crescimento cristão. O desafio do educador é, ao lado do pastor, coordenar e despertar nos cristãos da comunidade de atuação o desejo de se tornarem verdadeiros discípulos e discipuladores de todos que Deus acrescentará à igreja a fim de que Sua obra avance abundantemente.

PALAVRA CHAVES: Educador Cristão; Igreja Multiplicadora; Desafios; Propostas.

¹ Bacharela em Educação Religiosa e Especialização em Educação Cristã – Curso Livre pelo Seminário Teológico Batista do Nordeste. Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Anhangueira - UNIDERP e Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário da Vinci - UNIASSELVI. E-mail: eudesreis@hotmail.com

ABSTRACT: The present article points out the importance and collaboration of the Christian Educator in the Multiplying Church model as a helper of the pastor in the educational demands of the church for the preparation and improvement of members and congregations in the areas of evangelism and discipleship. The challenge of the Christian Educator is to coordinate and awaken in his community the desire to become true disciples of Jesus and disciple-makers of all people who God will add to His church in order that His work may advance abundantly.

KEYWORDS: Christian Educator; Multiplying Church; Challenges; Proposals.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A proposta neste artigo é entender o papel do educador cristão batista na implantação da proposta de Igreja Multiplicadora e propor caminhos para uma ação integrada e propositiva junto ao pastor e à igreja local. Primeiro, o texto expõe as bases bíblicas da evangelização na igreja primitiva estabelecida por Jesus para início de Sua igreja. Em seguida, apresenta a metodologia de pequenos grupos para evangelismo utilizadas na história recente da igreja no Brasil, com destaque para a Convenção Batista Brasileira. Depois, o artigo detalha, por meio de revisão bibliográfica dos livros da proposta de Igreja Multiplicadora, a definição, origem, e principais características deste modelo eclesial. Por fim, apresentam-se considerações sobre um estudo qualitativo baseado na análise de dados de duas entrevistas com educadoras cristãs que servem em igrejas que estão implantando a Igreja Multiplicadora em igrejas batistas de Feira de Santana

e Salvador, no Estado da Bahia, com a ponderação sobre desafios encontrados pelos ministros e contribuições possíveis.

1 EVANGELIZAÇÃO NOS PRIMÓRDIOS DA IGREJA PRIMITIVA

Para iniciar, apresenta-se aqui a base bíblica da ação evangelística da igreja. Conforme a narrativa dos quatro Evangelhos, a obra de evangelização parte da escolha, treinamento e preparo de doze homens simples, escolhidos pelo Mestre Jesus, para darem continuidade ao anúncio messiânico e ao ensino das boas novas de salvação a começar por Jerusalém até os confins da terra. Esta é a Grande Comissão, registrada em Mateus 28.18 a 20:

E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos (Almeida Revisada Imprensa Bíblia).

A ordenança é potencializada pela ação do Espírito Santo, conforme o relato de Atos 1.8: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. Nesse contexto, a igreja primitiva se inicia com os discípulos, agregando novos cristãos pela pregação do evangelho, conforme Atos 2.41: “De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas”. Assim, o crescimento da igreja primitiva se dá através da orientação que seus discípulos receberam de Jesus de ir de casa em casa, povoado por povoado e por todo o mundo propagando a todos Seu amor transformador.

Nesse avanço missionário, a igreja primitiva se torna vibrante e relevante na sociedade. No meio do povo de Deus, havia oração, comunhão e relacionamento. Os membros da nova comunidade tinham tudo em comum e repartiam com todos o que possuíam. Os apóstolos se dedicavam exclusivamente à oração e à Palavra, conforme o registro de Atos dos Apóstolos 2.44-46. Assim, a igreja se expandiu em meio a muita perseguição e luta e continuou avançando na missão de fazer muitos discípulos de Jesus chegando até o século presente, com a vida em comunidade.

2 PEQUENOS GRUPOS COMO ESTRATÉGIAS DE EVANGELIZAÇÃO

Como se viu, diversos modelos de evangelização foram aplicados no processo de expansão do Reino de Deus, incluindo os pequenos grupos reunidos nas casas no primeiro século da história cristã. Este modelo voltou a ser utilizado e adaptado à realidade das igrejas evangélicas no Brasil nas últimas quatro décadas entre os batistas, bem como em outras denominações e de modo interdenominacional, tais quais o G12⁴, igreja em células e os Núcleos de Estudos Bíblicos (NEBs) da Convenção Batista Brasileira (CBB).

Para fins de recorte, mencionem-se os NEBs, com uma descrição de sua formatação. Grupos se reuniam nos lares de membros ou congregados das igrejas locais ou em casa de pessoas não-cristãs para o estudo da Bíblia e evangelização da população. Uma das estratégias para convidar pessoas eram recenseamentos em um bairro ou ruas próximas da igreja local por ocasião de um mutirão, nos quais eram coletadas informações sobre o perfil religioso de uma localidade e oferecidos estudos bíblicos. Entre os materiais estudados nos NEBs, havia uma série de quatro lições, nos moldes de estudos indutivos baseadas no Evangelho de João

e intituladas “Este é Jesus”. A ideia era levar o leitor a compreender, de maneira simples, prática e clara a mensagem sobre Jesus como Senhor e Salvador.

Os NEBs deixaram de ser utilizados nas igrejas da Convenção Batista Brasileira em geral.² Movimentos como o G12 e o MDA (Modelo do Discipulado Apostólico), ambos de cunho doutrinário carismático e Neopentecostal, surgiram de maneira externa à denominação e foram adotados por igrejas do grupo.³⁴ Nesse contexto de transição e adequação, a Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira lançou um novo modelo próprio de igreja, chamado Igreja Multiplicadora, detalhado a seguir.

3 IGREJA MULTIPLICADORA: PROPOSTA CONTEMPORÂNEA

A proposta de Igreja Multiplicadora, que vem sendo promovida pela Convenção Batista Brasileira na última década, não é uma ideia nova. O estudo dos livros relacionados ao movimento aponta para a direção de que os princípios divulgados pela nova geração de líderes são pautados , mencionados anteriormente. Em suma, a estratégia é a proclamação das boas novas de maneira individual e de casa em casa,

² Futuras pesquisas podem estudar as causas do abandono do modelo dos NEBs e apresentar comparativos com o mesmo com o movimento de Igreja Multiplicadora, avaliando a nova proposta.

³ Divisões ocorreram em igrejas batistas da Convenção Batista Brasileira no início do século 21, por conta das diferenças doutrinárias do G12. Como estudos adicionais poderão mostrar, a Igreja Multiplicadora possui proximidades com o MDA, por sua ênfase em discipulado um-a-um e relacionamentos.

⁴ G12 - Uma estratégia de evangelismo cristão estabelecida pelo Pastor César Castellanos, fundador da igreja Missão Carismática Internacional.

vivendo e promovendo o relacionamento entre todos com o objetivo também de conduzir muitos a Jesus e os tornarem Seus discípulos.

Os livros estudados apresentam linguagem clara, metodologia prática e simples de ser aplicada à vida da igreja local, mantendo a essência da proposta primitiva cristã. Igreja Multiplicadora traz consigo a mensagem de despertar dos crentes para a obra de evangelização com uma roupagem adaptada à realidade desta geração, e tem como carro-chefe o relacionamento. A seguir, apresenta-se o conceito e características gerais da Igreja Multiplicadora.

Fernando Brandão, no livro *Igreja Multiplicadora - 5 Princípios Bíblicos de Crescimento*, sumariza o conceito:

A visão de Igreja Multiplicadora não é um modelo de igreja, mas uma visão de multiplicação intencional baseada em cinco princípios da igreja no Novo Testamento e que busca fazer o maior número de discípulos até a volta do Senhor Jesus, servindo tanto para igrejas estabelecidas quanto para o início de um novo trabalho. (BRANDÃO, 2014, p. 16).

Percebe-se que a proposta não foge ao que a Bíblia traça como princípios norteadores da igreja Neotestamentária, apresentados no livro de Atos dos Apóstolos, mas sim, um enfoque bem mais elaborado ao retorno e despertar da igreja para ganhar almas, para a evangelização discipuladora, chamando cada cristão à responsabilidade para se envolver e fazer novos discípulos para o Reino de Deus, a começar em sua Jerusalém. A Igreja Multiplicadora é caracterizada por cinco princípios norteadores: oração, evangelização discipuladora, plantação de igrejas, formação de líderes e compaixão e graça, entendidos como estabelecidos por Deus, para que os discípulos fossem usados pelo Seu Espírito para impactar

a geração inicial e que hoje sejam usados pela geração atual para fazer o mesmo.

Como visto, a proposta de Igreja Multiplicadora, com a visão de multiplicação de discípulos, espelha-se no modelo de células, chamadas destarte de Pequenos Grupos Multiplicadores (PGMs), mantendo os princípios bíblicos citados acima. Retirou-se, contudo, doutrinas que não comungam com a norma batista. O modelo de igreja vem sendo divulgado há pouco mais de quatro anos e vem ganhando força nas igrejas locais, convenções e associações à proporção que é disseminado pelos participantes dos Congressos Multiplique nacionais e eventos regionais e interessados em desenvolver essa visão em suas igrejas locais com o objetivo de fazer discípulos ao redor de suas comunidades. A ação evangelizadora de cada membro envolvido com Cristo e com o coração ardendo em ganhar vidas para Jesus, inserido em seu contexto de atuação, conduz à atuação no trabalho, escola, faculdade e em outros espaços de convivência. Consequentemente, tal ação emana da igreja, local de trabalho do educador cristão no contexto desta pesquisa.

4 PAPEL DO EDUCADOR CRISTÃO NA IGREJA MULTIPLICADORA

O interesse em mostrar a importância do educador cristão como auxiliador do pastor na proposta de Igreja Multiplicadora parte do princípio de que a educação cristã norteia todas as áreas da igreja e não deve ser negligenciada. Primeiro, porque é pautada nas orientações e diretrizes básicas da Palavra de Deus para o êxito de toda atividade eclesial. Segundo, o pastor e o educador cristão têm preparo e condições para conduzir a igreja na busca da espiritualidade pura e sadia e no preparo da comunidade para se envolver com a obra missionária local.

No livro Escola Bíblica Disciplinadora, o autor faz menção ao comentário de Joel Comiskey sobre os campos prontos para a colheita, frente aos poucos trabalhadores (Mateus 9.35-38) conforme segue:

As igrejas não fazem a colheita pelo fato de terem grupos pequenos. Elas fazem a colheita por que têm trabalhadores para fazer a colheita. Ou seja, independentemente do tamanho da igreja em que estejamos ou da quantidade de pessoas que a frequentem, sempre será possível fazer uma grande colheita se existirem pessoas dispostas a isso. (FERREIRA, 2015, p.13).

Uma igreja pode ter grandes projetos e variados modelos e propostas de evangelização, porém, se seus líderes e membros de sua comunidade não se colocarem à disposição para servir, nada acontecerá e nem mudará. Em seu livro Escola Bíblica Disciplinadora, Marcos Paulo Ferreira afirma que:

A Grande Comissão dada pelo Senhor Jesus à sua igreja tem no fazer discípulos o seu núcleo essencial. A educação cristã está estampada em Mateus 29.19, quando Jesus nos ordenou ensinar todos os discípulos a obedecerem tudo aquilo que Ele nos deixou. Logo, não há como pensar em uma igreja cumprindo a sua missão sem que isso envolva a área de educação. (FERREIRA, 2015, p. 11).

O papel do educador se realça pela sua atuação estratégica e de liderança ao lado do pastor, conforme mostrado no estudo de campo. Para os fins desta pesquisa, foram realizadas entrevistas com duas educadoras cristãs, Maria Aparecida Cardoso dos Santos e Grace Kelly Gomes de Matos Moura. Ambas servem em igrejas que estão implantando a Igreja Multiplicadora. Maria Aparecida atua há trinta e um anos como

educadora cristã. Ela tem formação como Bacharel em Educação Religiosa pelo Seminário de Educadoras Cristãs - SEC (Recife - PE), é licenciada em Pedagogia pela Universidade do Norte do Paraná (Unopar) e Pós-Graduanda em Gestão e Coordenação educacional pelo Gastão Guimarães - Núcleo de Pós-Graduação, em Feira de Santana. Atuou como educadora religiosa nas seguintes igrejas batistas da CBB em Feira de Santana: Alvorada, Aliança, Nova Alvorada e atualmente, voltou à Alvorada. Também leciona na Escola Municipal Professora Josenita Nery Boaventura.

A segunda educadora entrevistada, Grace Kelly, atua há mais de oito anos como educadora cristã. Tem formação de Bacharel em Teologia, Pedagogia, Pós-Graduação em Coordenação e Gestão Educacional e Psicologia (cursando). Converteu-se e foi batizada na Primeira Igreja Batista de Pindaí e depois, já no Seminário, atuou como seminarista na Igreja Batista da Avenida e Igreja Batista Morιά, ambas em Feira de Santana. Ainda como seminarista, começou a trabalhar na Igreja Batista da Pituba como Missionária e atualmente serve como Ministra de Educação Cristã.

A análise das entrevistas mostra o educador cristão, junto ao pastor, como o ministro responsável por preparar e capacitar a igreja local para o êxito de todo modelo ou proposta educacional de evangelização, diga-se Igreja Multiplicadora. Nem toda igreja tem condições de contratar um educador para auxiliar o pastor nas suas demandas educacionais, mas, quando isso não é possível, o líder pode contar com a diretoria, líderes de ministérios, líderes e professores da Escola Bíblica Dominical, pedagogos cristãos comprometidos, como agentes de conscientização para a implantação da citada proposta, objetivando o despertar e a participação dos membros e congregados no engajamento da visão multiplicadora de fortalecer a comunhão de todos os envolvidos a fim de fazer novos discípulos para Jesus.

4.1 Contribuições cruciais do educador

Na visão das entrevistadas, na igreja que possui um educador cristão, certamente a parte educacional ganhará com sua cooperação e contribuição, uma vez que o ministro tem preparo bíblico e formação acadêmica em uma instituição de ensino teológico, e uma de suas funções é capacitar líderes, membros e congregados da igreja local para exercerem com qualidade as funções eclesiais que receberam. Segundo elas, o espaço principal de atuação que o educador faz uso é a Escola Bíblica Dominical, a qual prepara seus alunos com o ensino da Palavra de Deus. Além dela, o responsável pela educação pode promover palestras, treinamentos específicos para a liderança e cursos de capacitação.

A educadora Grace Kelly, em sua avaliação sobre a Igreja Multiplicadora, cita esse papel gerencial e estratégico do educador cristão:

[...] ele assume funções referentes à gestão e coordenação pedagógica nas igrejas, de coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem bíblica discipular, investindo na formação continuada dos professores, desenvolvendo um ensino que possibilite aprender, conhecer e se relacionar com Deus e com o próximo.

Para a implantação da visão de Igreja Multiplicadora, tanto o pastor como o educador cristão participaram de cursos de formação para conhecer, estudar e internalizar a citada proposta, para depois levar à igreja. Grace Kelly cita que participou de Congressos e Conferências Multiplique, seminários e oficinas sobre Escola Bíblica Discipuladora e leu livros relacionados à Igreja Multiplicadora, Discipulado e Relacionamento. Maria Aparecida também participou de encontros sobre Igreja

Multiplicadora promovidos no contexto da Associação regional e da Convenção Estadual, bem como oficinas sobre EBD Discipuladora e plenárias sobre Igreja Multiplicadora, além da Conferência Multiplique nacional em São Paulo, Multiplique estadual em Salvador e organizou o Multiplique regional promovido pela Alvorada. Capacitação própria e de outros potencializam o avanço da proposta na igreja.

Outra contribuição do educador se dá no preparo de material, treinamento de pessoal e providência de recursos didáticos e humanos necessários para o desenvolvimento das atividades educacionais. Conforme as afirmações das educadoras, é crucial, para implantar algum projeto na igreja, a liderança conhecer e avaliar se é adequado e possível para a realidade de sua comunidade e preparar a comunidade para se envolver com muita eficiência. Visto as contribuições cruciais do educador, analise-se, então, os desafios que ele pode encontrar nesta tarefa.

4.2 Percalços diversos

As educadoras contaram experiências que encontraram no desenvolvimento da proposta educacional e que revelam desafios que o educador pode enfrentar auxiliando o pastor na implantação de Igreja Multiplicadora.⁵ Maria Aparecida relata que

[...] o desafio maior é ajudar a igreja entender o que é voltar aos princípios e viver a vida simples baseada na proposta do evangelho ensinado por Jesus. [...] na realidade existem aqueles que não entendem que Igreja Multiplicadora não é em si um projeto, e sim um estilo de vida ensinado por Jesus e que a Igreja cristã ao longo de sua história se distanciou bastante.

Conforme as entrevistadas, um segundo desafio que o educador pode enfrentar é o estranhamento tanto da liderança como de toda igreja, por acharem que o pastor e o educador cristão estão trazendo “novidade” para a igreja e sem muito proveito. Esse princípio se aplica também para o pastor, conforme a visão exposta nas entrevistas. A educadora Grace Kelly, por sua vez, relata:

Um dos desafios foi o início da mudança, em que as classes não seriam mais por idade e um mesmo professor durante vários anos, nem seguiríamos as revistas, mas agora com uma nova proposta de ensino que se inter-relacionava à visão bíblica discipular da Igreja Multiplicadora. Estruturamos um currículo com disciplinas que perpassem os eixos Teológico e Relacional. Assim, passamos a produzir nosso próprio material de estudo. Outro desafio foi que todos os professores da EBD precisavam passar pela Escola de Líderes.

Grace Kelly cita suas dificuldades junto à liderança e à igreja, relatando que recebeu apoio da Equipe Ministerial, composta pelo Pastor Titular, Ministra de Música, Ministra de Educação e Ministro de Evangelismo e Missões

[...] mas que dificuldades foram mais relacionadas a um ou outro conteúdo a ser abordado e nas escolhas dos professores [...]. Alguns irmãos tiveram um pouco de dificuldade para compreender as mudanças na EBD. E uma outra dificuldade foi a mudança dos horários de funcionamento da EBD para alguns irmãos.

Tal resistência da liderança e da igreja, como se vê, se traduz em dificuldades em aceitar mudanças em sua estrutura litúrgica e educacional, em alterar o curso de suas atividades rotineiras, e quem sabe, mudar até a estrutura curricular com

alteração de conteúdos e estrutura física, quando houver necessidade em virtude do crescimento do número de discípulos. Diante do exposto, verifica-se que tudo que é novo, a princípio assusta, porque é desconhecido, mas com perseverança, paciência e insistência se alcança o êxito desejado e esperado.

A educadora Maria Aparecida apresenta um terceiro desafio da proposta de Igreja Multiplicadora, que é o educador ser um líder modelo no discipulado. O próprio educador deve ser exemplo, relacional, estar disponível também para abrir as portas do seu lar para a criação de um Pequeno Grupo, com a finalidade de que tenha tanto a teoria quanto a vivência da proposta tratada aqui, pois o educador é discipulador, não apenas coordenador. Esse princípio se aplica também para o pastor, conforme a visão exposta nas entrevistas. Maria Aparecida relata o impacto em sua vida pessoal como ministra:

Durante as leituras, plenárias e palestras que tenho participado, Deus tem falado e inquietando-me a transformar o meu coração em alguma questão bem no quesito vida cristã: mais leitura bíblica, mais oração, atenção à família, cuidar mais das pessoas, principalmente daqueles que fazem parte da equipe do ministério de educação, ser exemplo nas fraquezas e sucessos. De forma que o papel do educador se aprofunda no papel do mestre Jesus... O desafio maior passa a ser antenado para as demandas de ensino que surgem a cada tempo vindo das oportunidades de evangelização e dos PGMs. Auxiliar a igreja na compreensão da necessidade das quebras dos “dogmas” que a denominação nos impôs dizendo-nos que é jeito ser de ser cristão.

Como visto, nas entrevistas, as educadoras que cooperaram com esta pesquisa pontuaram algumas dificuldades que enfrentaram ou enfrentam na implantação desse projeto conforme. A dificuldade fará parte do processo de transição:

cada um precisa perceber que a mudança não é apenas estrutural, é pessoal e espiritual na vida de cada crente. “Deixar de ser membro da igreja” e passar a ser discípulo”. Nas considerações finais, alinhavam-se as indicações sobre o papel do educador e caminhos possíveis de serem trilhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador cristão é responsável por diversas atividades na igreja local e, atualmente surgiu mais outra, o desenvolvimento da proposta de evangelização que está acontecendo nos arraiais batistas - Igreja Multiplicadora, que afirma retornar aos princípios do cristianismo primitivo. Além da revisão da bibliografia oficial do modelo, utilizou-se da colaboração de duas educadoras cristãs, as quais desenvolvem a citada proposta em suas igrejas de atuação e apresentaram suas dificuldades, desafios e percalços para contribuir com o pastor nesse projeto. Não se pretendeu esgotar o assunto, uma vez que são muitas as fontes disponíveis para dar mais embasamento a essa temática atual, especialmente para a comunidade batista.

Como se vê, o educador cristão que trabalha em uma igreja adotante da proposta de Igreja Multiplicadora contribuirá com seu conhecimento e função gerencial e de liderança. Passará também por percalços de difundir o conceito e o enfrentamento do novo, no início e desenvolvimento da mesma, além de implicações pessoais e ministeriais de ser exemplo de vida e na vivência dos princípios e práticas da Igreja Multiplicadora.

Os dias atuais têm sido muito difíceis, pois se percebe que a igreja como um todo, não está muito envolvida no afã de ganhar vidas para Cristo, pois muitos cristãos estão entretidos com suas atividades e interesses pessoais. Diante desse quadro, certamente que a oração deve ser o aliado principal do educador cristão, tanto antes como durante a implantação da visão.

Percalços de ordem moral, relacional, mau testemunho entre vizinhos, dupla identidade de alguns cristãos, falta de tempo, menos compromisso com a obra de Deus, dentre outros, nota-se no seio da igreja, e podem ser tratadas em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Roosevelt. **Aprofundando Raízes: dinâmica e elementos do relacionamento discipulador**. Rio de Janeiro. Junta de Missões Nacionais, 1ª Ed. - 2016.

BRANDÃO, Fernando. **Igreja Multiplicadora: 5 Princípios Bíblicos para Crescimento**. Rio de Janeiro. Junta de Missões Nacionais, 4ª Ed. - 2015.

CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**. 2ed. (Rio de Janeiro: JMN, 2016).

FERREIRA, Marcos Paulo. **Escola Bíblica Discipuladora: formando líderes multiplicadores**. Rio de Janeiro, MMN, 1ª Ed. - 2015.

FREITAS, Fabrício. **De Volta aos Princípios: Vivendo o Jeito Bíblico de Ser Igreja**. 2ed. (Rio de Janeiro: Convicção, 2016).

TUNALA, Márcio. **Pequeno Grupo Multiplicador. Compartilhando o amor de Deus por meio dos relacionamentos**. Rio de Janeiro. Convicção, 4ª Ed. - 2016.